

O ABANDONO DO MAGISTÉRIO ENTRE OS PROFISSIONAIS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFSJ – INDÍCIOS SOBRE A CONDIÇÃO DOCENTE NO BRASIL¹

Roméia Mara Alves Souto
romelia@ufs.br

Universidade Federal de São João del-Rei/Brasil

Tema: IV.1 Formação inicial

Modalidad: CB

Nivel educativo: superior

Palabras clave: formação de professores; docência; carreira docente; licenciatura em matemática

Resumo

Neste trabalho apresentamos resultados de um estudo sobre o abandono do magistério por profissionais egressos do curso de Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei/UFSJ, no estado de Minas Gerais. Investigamos, por meio de uma abordagem qualitativa, o perfil dos egressos do curso, o exercício da docência entre eles e os motivos de abandono da profissão quando fosse o caso. Foram consultados 89 egressos, num universo de 114. Verificou-se que um contingente expressivo de licenciados (53%) não está exercendo ou não pretende continuar a exercer a profissão docente. Os principais motivos por eles apontados para o abandono da profissão são os baixos salários, as más condições de trabalho e o desinteresse dos alunos. Os dados levantados nos ajudam a compreender o preocupante déficit de professores para atuarem na educação básica pública no Brasil. Nosso estudo sugere que a falta de professores para atuarem na educação básica deve-se não apenas ao reduzido número de profissionais egressos dos cursos de licenciatura, como fazem crer os senso educacionais, mas, também, ao fato dos professores abandonarem a profissão ainda nos primeiros anos após a conclusão do curso.

Introdução

Apresentamos neste trabalho alguns resultados obtidos em um programa de pesquisa desenvolvido ao longo de vários anos, que trata da questão da atratividade da carreira docente entre os graduandos e entre os egressos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de São João del Rei, situada no estado de Minas Gerais, na região sudeste do Brasil. No âmbito desse programa, traçamos um perfil dos graduandos e levantamos informações sobre os motivos que os levaram a optar pela licenciatura em matemática (Souto; Teixeira; Nogueira, 2010). Investigamos, também, o exercício da profissão docente entre os egressos do curso de matemática, identificando os que estão efetivamente no exercício da docência na rede de educação básica bem como aqueles que abandonaram a profissão (Souto; Paiva, 2013). Outro foco de nossas

¹ Este trabalho contou com o apoio da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais/Brasil.

pesquisas reside nas dificuldades encontradas pelos egressos no exercício da docência na escola básica e os motivos apontados para o abandono da profissão, quando fosse o caso. Discutimos neste texto as razões do abandono do magistério por uma considerável parcela de nossos egressos.

Procedimentos metodológicos

Nosso estudo pautou-se em uma abordagem qualitativa, tratando-se de um estudo de caso. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os 114 alunos egressos do curso de matemática da UFSJ até julho de 2012. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário com 12 perguntas, sendo 2 abertas e 10 fechadas. Os questionários foram enviados e devolvidos via correio eletrônico.

As questões fechadas tinham como objetivo levantar dados sobre a experiência profissional dos respondentes, a sua ocupação principal, o exercício do magistério em escolas públicas, a intenção de permanecer na docência, as expectativas a respeito do futuro profissional, a formação continuada do licenciado e também alguns aspectos socioeconômicos. A análise dessas questões foi objeto de outra pesquisa e seus resultados foram divulgados em Souto & Paiva (2013). Neste trabalho apresentamos o resultado da análise de uma das questões abertas, colocada para os egressos que abandonaram a profissão, que versava sobre os motivos que os levaram a essa decisão.

Inicialmente fizemos um primeiro contato telefônico com todos os egressos para explicar os objetivos da pesquisa e para solicitar a colaboração de cada um dos possíveis respondentes. A seguir, enviamos os questionários por *e-mail*, solicitando que fossem devolvidos também por *e-mail*. Dos 114 egressos consultados, 89 responderam ao questionário, totalizando 78% do montante inicial. As respostas dadas às questões fechadas foram tabuladas, compondo um banco de dados com informações importantes que tem subsidiado diversos estudos sobre os egressos do curso de matemática da UFSJ. As respostas dadas às duas questões abertas passaram por um processo de análise de conteúdo e produziram resultados importantes sobre a condição dos profissionais do magistério na rede de educação básica no país, alguns dos quais divulgamos aqui.

Para todos os professores foi colocada a seguinte questão: “se você abandonou a profissão, indique os principais motivos que implicaram nessa decisão”. Ao iniciar a análise desta questão identificamos as “unidades de significado” encontradas nas respostas dos professores – são as frases ou termos que, no nosso entendimento,

respondiam a questão formulada. Após algumas convergências, chegamos a três categorias finais que explicam, a nosso ver, o abandono do magistério pelos professores de matemática formados na UFSJ.

Análise e discussão dos resultados

Dentre os 89 professores que responderam ao questionário proposto, 34 não estão exercendo a profissão docente – 38%. Pouco mais da metade desses professores nunca chegou a atuar como docente – 20% do total. É interessante notar que, nesse conjunto de 34 professores há 14 que, embora não declare explicitamente ter abandonado a profissão, fornecem indícios da sua intenção de não exercer a docência na educação básica ou de fazer dela uma atividade secundária. Nesse grupo estão aqueles que cursam pós-graduação com vistas ao ensino superior, os que optaram por cursar outra graduação que não seja licenciatura e, ainda, aqueles que estão trabalhando em outras áreas. Cinquenta e cinco professores, entre os que consultamos, estão exercendo o magistério, 27 deles o fazem somente no setor público e 13 afirmam que não pretendem continuar na profissão. Esses números nos ajudam a compreender o preocupante *déficit* de professores para atuarem na educação básica pública e nos leva a refletir sobre as condições de trabalho a que são submetidos esses professores. A seguir, apresentamos as unidades de significado encontradas nas respostas dos professores. A coluna “frequência” indica a quantidade de vezes que cada resposta apareceu nos questionários

Quadro 1: motivos apontados pelos professores para o abandono da profissão

	Unidades de significado identificadas nas respostas dos professores	Frequência
1	Baixos salários	14
2	Falta de interesse dos alunos	2
3	Sistema que obriga a aprovação dos alunos mesmo sem domínio dos conteúdos	1
4	Falta de estabilidade no emprego	1
5	Para cursar pós-graduação	6
6	Para exercer outra profissão	5
7	Desvalorização profissional	1
8	Indisciplina dos alunos	2
9	Falta de identificação com a profissão	2
10	Desunião da categoria profissional dos professores	1
11	Falta de expectativas de crescimento profissional	1

A partir do Quadro 1, realizamos algumas convergências e agrupamos as respostas em três grupos ou categorias, conforme mostrado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: motivos de abandono da profissão pelos egressos – resultados finais

Grupos de significado	Categorias finais
Baixos salários. Para cursar pós-graduação. Desvalorização profissional . Falta de estabilidade no emprego. Falta de expectativas de crescimento profissional. Para exercer outra profissão.	Desvalorização da profissão e más condições de trabalho
Falta de interesse dos alunos. Indisciplina dos alunos.	Indisciplina e falta de interesse dos alunos
Sistema que obriga a aprovação dos alunos mesmo sem domínio dos conteúdos. Falta de identificação com a profissão. Desunião da categoria profissional dos professores.	Outros

As dificuldades relacionadas à **desvalorização da profissão e às más condições de trabalho** constituem a maior causa de abandono da profissão pelos professores pesquisados, sendo mencionadas 28 vezes nas respostas dadas por aqueles que desistiram de ser professores. Os outros motivos apontados apareceram apenas 7 vezes nos questionários. Discutiremos a seguir essa questão à luz da literatura consultada sobre o tema.

As condições de trabalho a que são submetidos os professores têm sido consideradas, na literatura, a principal causa de adoecimento entre os profissionais, levando a uma espécie de síndrome da desistência. A expressão “mal estar docente”, cunhada pelo pesquisador espanhol José Manuel Esteve em 1992, é amplamente utilizada na literatura sobre profissionalização docente, para caracterizar a insatisfação dos professores no magistério, tema de estudo cada vez mais frequente no Brasil e em outros países. O mal estar origina-se na dor do profissional que percebe a intransponível distância entre o que poderia fazer e o que efetivamente faz. A sensação de fracasso manifesta-se em diferentes formas de evasão e, “a julgar pelas pesquisas, as condições de trabalho e a

falta de perspectivas profissionais dos professores vêm contribuindo decisivamente para o abandono da profissão” (Silva, 2004, p. 96). O trabalho do professor está cada vez mais complexo e tem exigido uma responsabilidade cada vez maior. Espera-se que o professor, além de lidar com os saberes curriculares, faça um adequado uso das novas tecnologias, que se aproprie de metodologias e técnicas de ensino inovadoras e que saiba lidar com a heterogeneidade dos alunos que chegam à escola. Muitas vezes, a condição dos alunos obriga os professores a se distanciar das atividades de cunho especificamente pedagógico para exercer outras de cunho mais assistencial sem, no entanto, possuírem as devidas competências e os recursos necessários para isso. Some-se a isso a parca instrumentalização didática disponível aos docentes, decorrente da pouca infraestrutura escolar, fazendo com que muitos professores contem apenas com seus próprios esforços e recursos para lidar com as situações desafiadoras dos processos de ensino e aprendizagem. Percebe-se, portanto, um distanciamento significativo entre a imagem ideal que professores constroem da sua função docente e a realidade de sua prática, não raras vezes decepcionante em razão da condição dos alunos, da escola e da sociedade (Gatti, 2009).

Lapo e Bueno (2003) ao examinarem a questão do abandono do magistério público na rede de ensino do estado de São Paulo, argumentam que o abandono se dá quando se frustram as expectativas do professor no confronto da realidade vivida com a realidade idealizada. Segundo essas autoras, a rejeição da instituição escolar e da profissão acontece “quando as diferenças entre essas duas realidades não são passíveis de serem conciliadas, impedindo as adaptações necessárias e provocando frustrações e desencantos” (p. 75). As dificuldades encontradas pelos professores para lidar com a massificação do ensino, com os problemas de indisciplina e violência, com a falta de sentido da escolarização para os alunos, com a introdução de novas tecnologias de ensino aliadas à precarização do trabalho docente, aos baixos salários, às limitadas possibilidades de ascensão pessoal e às degradantes condições de trabalho concorrem para o abandono da profissão e explicam a rejeição de muitos jovens e suas famílias e dos próprios professores pela carreira docente. A situação torna-se ainda mais complexa quando se percebe, para além dos discursos oficiais, a pouca disposição nas políticas de governo em priorizar efetivamente a educação básica.

A precarização do trabalho docente, traduzida nos baixos salários e nas más condições de trabalho, pode ser percebida, inclusive, como um retrocesso dos professores no sentido de uma “desprofissionalização”. Acreditamos que o fator econômico se encontra na base desse processo de decadência do magistério, e os professores brasileiros apresentam-se profundamente empobrecidos: a grande maioria tem renda familiar mensal situada entre 2 e 10 salários mínimos (entre U\$ 600 e U\$ 3000) segundo relatório da UNESCO (Unesco, 2004). A situação mostra-se ainda mais grave em outro relatório: a média salarial mensal dos docentes da educação básica no Brasil era de R\$ 927,00 (menos de U\$ 450), mas a mediana situava-se em R\$ 720,00 (cerca de U\$ 360), evidenciando que 50% dos docentes recebiam salários abaixo desse valor (Unesco, 2009). A condição salarial dos professores tem sido um grande obstáculo aos investimentos necessários ao exercício da docência na direção de uma crescente profissionalização, tais como aquisição de livros e revistas especializadas, acesso às tecnologias da informação e da comunicação, consumo de bens culturais, participação em eventos científicos e cursos de atualização dentre outros. A decadência dos salários está diretamente relacionada à diminuição da dignidade atribuída a uma categoria profissional, sendo um aspecto decisivo e revelador de um processo de declínio no valor social da profissão docente.

A decadência do magistério é percebida pelas famílias, pelos alunos, pela mídia e constatada pelos próprios professores que, desvalorizados socialmente, veem minada sua autoestima. A percepção da docência como profissão menor é generalizada, e o sentimento de menos-valia atinge, inclusive, os futuros professores nos cursos de licenciatura. Os salários pouco atraentes e a falta de horizontes promissores na carreira docente interferem na representação social da profissão e, conseqüentemente, nas escolhas profissionais dos jovens pela profissão de professor.

Dados produzidos pelo Inep (Censo Escolar, Censo da Educação Superior e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) e IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, apresentados no documento “Estatísticas dos professores no Brasil” evidenciam que a profissão de professor não tem se mostrado atrativa, em termos de mercado e condições de trabalho (Brasil, 2003). A profissão docente, entre 19 profissões pesquisadas, com nível de formação equivalente, é a de menor remuneração e, no panorama internacional, somos um dos países que tem o menor salário pago aos

professores. Esse tem sido um dos fatores que mais tem contribuído para o desinteresse dos jovens pela profissão docente conforme mostram vários resultados de pesquisas (Moreira et al, 2012; Gatti, 2009; Lemos, 2006; Souto, Teixeira & Nogueira, 2010).

Embora as constatações feitas sobre os motivos de abandono da profissão entre os professores egressos que interrogamos não sejam passíveis de generalizações, percebe-se que a situação evidenciada em nosso estudo apresenta-se em outros contextos. Um importante trabalho realizado por Fanfani (2005), que fornece bases empíricas para discutir a condição docente em países latino-americanos (Brasil, Peru, Argentina e Uruguai), mostra que as situações percebidas como problemáticas pelos professores desses quatro países não difere muito daquelas descritas aqui.

Considerações finais

Uma das contribuições dadas por meio deste trabalho, cremos, reside no provimento de uma base empírica para as discussões acerca da condição docente no Brasil. O estudo do caso do curso de matemática pode nos ajudar a compreender a problemática que envolve o interesse e a permanência dos licenciados no exercício da docência, especialmente na educação básica pública e, conseqüentemente, a identificar os fatores que confluem para determinar a atratividade ou não da carreira docente. Nossos resultados nos ajudam a situar a licenciatura em matemática da UFSJ dentro do panorama nacional, trazendo novos dados para a compreensão do problema relacionado ao déficit de professores e, talvez, até mesmo, apontando novos caminhos para incentivar profissionais para a carreira docente e para a permanência desses profissionais na rede de educação básica. Os dados sugerem que, para minimizar a falta de professores no ensino básico em todo o país, é preciso investir fortemente na carreira do magistério, tornando-a mais atraente do ponto de vista salarial. Isso contribuiria significativamente para modificar a representação social da profissão docente, possibilitando torná-la cativante para as novas gerações, especialmente para aqueles que se consideram em melhores condições de domínio de conhecimentos. Evidentemente, qualquer programa de valorização do professor deve contemplar medidas que, num médio prazo, permitam elevar os salários dos professores, equiparando-os ao de outras categorias profissionais que exijam o mesmo nível de qualificação ou que tenham a mesma importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país. Isso implica, certamente, em elevar o investimento em educação, com aplicação de recursos substancialmente superiores ao que historicamente tem sido feito no Brasil.

Referências bibliográficas

- Brasil (2003). *Estatísticas dos professores no Brasil*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: Inep. Recuperado de http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BEE8D1C64-3C24-4A1B-9B37-53CC0C1120B2%7D_ESTAT_PROFESSORES_BRASIL.pdf
- Fanfani, E. T. (2005). *La condición docente: análisis comparado de la Argentina, Brasil, Perú y Uruguay*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores.
- Gatti, B. A. et al. (2009). *Atratividade da carreira docente no Brasil*; relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Recuperado de <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>
- Lapo, F. R., Bueno, B. (2003). O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 65-88.
- Lemos, J. C. G. (2009). *Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono: o trabalho docente e a construção da identidade profissional*. (Tese de doutorado, PUC/São Paulo). Recuperado de http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/tese_jose_lemos.pdf
- Moreira, P. C. et al. (2012). Quem quer ser professor de matemática? *Zetetiké*, v. 20(37), 11-34.
- Silva, N. P. (2004). *Ética, indisciplina & violência nas escolas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Souto, R. M. A., Teixeira, M. B. R., Nogueira, C. H. (2010). Alunos da Licenciatura que não querem ser professores: traços do perfil dos estudantes do curso de Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10, 2010, Salvador-Ba. *Anais...* Salvador: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Souto, R. M. A., Paiva, P. H. A. A. (2013). A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma licenciatura em matemática. *Pró-Posições*, 24(1), 201-224. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072013000100013>.
- Unesco (2004). *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. Recuperado de http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14587/
- _____ (2009). *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social*. Recuperado de <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCUQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.cee.mt.gov.br%2FDowload%2520Material%2FCODISE%2FFormacao%2520de%2520Professores.ppt&ei=qZJXUPK1L8HU0gGkrYFo&usq=AFQjCNHfPYQLpzSvk8prowzesb49BMwUmw&sig2=VPEl6gnaWRK3kuOVM-y69Q/>